ATA APROVA ALTERAÇÃO METAS PAS 2024

Conselho Municipal de Saúde de Sorocaba

ATA

No quarto dia do mês de outubro de dois mil e vinte e três, às dezenove horas e nove minutos, na sala do Auditório 1 – UFSCAR, Sorocaba/SP. Reuniram-se os representantes do CMS – Conselho Municipal de Saúde, Sr. Secretário Sr. Alexandro e demais membros e representantes da Secretaria da Saúde (conforme Lista de Presença) e visitantes. Conselheiro Alexandro inicia a reunião na ausência do Presidente Milton devido a um compromisso. INFORMES DA EXECUTIVA. Conselheiro Alexandro comenta que a semana foi corrida para diversos conselheiros que participaram de diversas reuniões exaustivas, tendo participado junto com Ariane em uma reunião no período da manhã no dia 03 de outubro a respeito da remoção, tendo sido uma conversa bem produtiva enquanto no período da tarde do mesmo dia teve uma reunião junto a Santa Casa para buscar uma solução dos leitos de psiquiatria, sendo a primeira ação a ser tomada no dia 10 de outubro para realizar uma audiência pública, embora tenha ficado acertado que iria primeiro ser conversado com a Santa Casa antes de tomar atitudes, mas que irá ser usada a audiência para fazer um alicerce e discutir algumas questões, comentando também que o Presidente Milton solicitou que fosse informado sobre a cobrança do repasse da compensação do salário do piso salarial da enfermagem, tendo cobrança principalmente da parte contratada que não está recebendo o piso. ANÁLISE DAS METAS ALTERADAS PARA 2024. Conselheiro Alexandro comenta que a conversa com a comissão de orçamento e finanças foi bem produtiva, apesar de não terem sido atendidos conforme as solicitações anteriores, teve uma maior clareza das informações, ficando entendido que as informações precisam ser passadas de forma coerente ao CMS, mas que algumas informações não dependem apenas da SES para poderem ser apresentadas, podendo ser unido forças para cobrar o que falta. Conselheiro Alexandro propõe que seja invertido a pauta e que, conforme as discussões anteriores sobre as análises, aprovações, alterações de metas e o papel do CMS, seja alterado o entendimento da Lei 141 e a aprovação seja feita em outro momento devido a pauta extensa. Jessica complementa que a programação anual da saúde que em 2022 foi aprovado pelo CMS o plano municipal de saúde de 2022 à 2025, todo ano se faz uma aprovação programação anual da saúde e caso sejam aprovadas serão feitas trocas de metas e caso não, segue o aprovado em 2022 conforme a lei orçamentária anual, explicando que a programação anual de 2024 precisava ser aprovada antes da LDO do mesmo ano, não tendo ficado claro nas atas anteriores algumas alterações nos planos anuais, propondo que seja mostrado as alterações que foram feitas podendo ser feitas as aprovações parciais ou não, mas que como em 2023 algumas metas foram alteradas, alguns indicadores são sequenciais podendo ficar desconexos com o plano municipal e a descrição da meta, usando alguns exemplos que serão apresentados, explicando que o ideal seria repassar as metas de 2024, que estão sendo aprovadas/alteradas com atraso, e já

começar a revisar as metas de 2025 para ter mais tempo para alteração e aprovação antes de março de 2024. Conselheira Regina questiona sobre o envio da LDO o qual o CMS não recebeu, conforme conversado com o Secretário, pois não possuem a informação de como ficou os indicadores de 2023, tendo sido respondida que foi enviado o LDO. Conselheiro Alexandro comenta que entende o ponto de vista da Conselheira Regina, mas que sua intenção ao fazer a proposta é por conta de estar atrasado. Jessica comenta que precisa ser aprovado ou manter por já estar fora da legislação, ficando sem argumentos de defesa para o Ministério da Justiça, por ter não trazido o assunto para a pauta e não ter sido votado. Conselheira Regina relembra que foi questionado antes por ter sido solicitado diversos documentos e que seriam enviados depois. Conselheiro Cláudio comenta que realmente teve a conversa, mas que eram os dados financeiros que estavam faltando, com a LOA tendo sido apresentada recente para a Câmara. Conselheiro Alexandro reforça a proposta de manter as metas de 2022 e ser conversado nas próximas para que não ocorra o atraso novamente. Conselheira Regina comenta que precisa ser feito um processo de rever todas as metas e alterações, com o resultado de 2022 sendo a base para definir as metas futuras e não podendo aprovar a meta de 2024 sem ver os resultados de 2023, não sendo um problema do CMS, mas de falta de agilidade da Secretaria em repassar os dados e fazer o acompanhamento com o CMS. Jessica explica que o formato da apresentação foi alterado para uma maior facilidade do entendimento, diversos pontos podem ser conversados, mas que não pode deixar seguir a legislação. Conselheiro Carlos comenta que o CMS precisa estender a mão à Secretaria para resolver o problema e sair minimamente lesada pelo Tribunal de Contas e a Secretaria estender de volta a mão ao CMS entendendo que o CMS faz parte da SES e precisam trabalhar em conjunto, com o CMS precisando de dados que estão faltando para um maior entendimento. Jessica comenta que quando foi falado sobre rever os indicadores, ela entrou em contato com a Conselheira Regina, a qual conhece e sabia que possuiria conteúdo para ajudar, e recebendo como resposta que precisava entrar em contato com o pessoal da comissão, reforçando que precisa que também contribuam como querem o relatório e quais informações detalhadas que precisam, não sendo uma conversa apenas da comissão, mas com o CMS todo para a compreensão de todos. Conselheiro André procura entender se precisa ser resolvido agora ou se vai ser ficado para a próxima reunião, com o debate incompleto por ter metas que foram diminuídas por conta do orçamento e querendo a explicação porque esses indicadores não foram incluídos no orçamento anual. Jessica explica que a votação é apenas para manter o aprovado em 2022 ou alterar a meta. Conselheiro Alexandro explica que a proposta de fazer a votação das metas na reunião ordinária, pois a justificativa ao Ministério já terá que ser feita e com maior tempo pode ser

apresentado todos os itens ao invés de apenas os alterados. Jessica explica alguns indicadores e as alterações descritas no relatório entre a diferença da meta aprovada em 2022 e a proposta com base nas alterações. "Meta 12 – Fortalecer as articulações intersetoriais para planejamento das propostas das Linhas de Cuidado", tendo sido aprovado a meta 33, com base no debate onde Conselheira Regina questiona sobre manter a mesma meta de 2023, não tendo nenhum avanço. Assessor Vanderson explica que as reuniões intersetoriais acontecem quando precisa ser discutido um assunto entre, por exemplo, atenção primária e policlínica, sendo trabalhado com esses números com base nas metas, dando o exemplo de um indicador que foi alterado e que quanto menor melhor, dando exemplo de outros indicadores. Chefe de Divisão Ana Flávia lembra que colocar metas quantitativas nem sempre é algo bom, tendo sido entendido que 12 realmente é uma quantia baixa para os setores se comunicarem, ficando proposto 20 por saber que consegue finalizar a meta, podendo ter mais. Conselheira Regina pergunta quantas reuniões intersetoriais foram no ano de 2023 até o mês de outubro, sendo respondida que a última contagem foi 27 em agosto e Conselheira Regina questionando porque a meta não pode ser aumentada sendo que em 2022 foram feitas 62. Assessor Vanderson explica que em 2022 era um período de pandemia, tendo diversas reuniões devido a alteração na linha de trabalho para adequação com a necessidade, tendo diminuído devido ao retorno a "normalidade". Conselheiro Carlos comenta que ao fazer uma reunião intersetorial é deslocado os servidores de UBS, precisando ser feito de forma extremamente necessária devido ao deixar de atender o público, sendo 20 um bom número para fazer a linha de cuidado. Conselheira Regina justifica que são reuniões que diversos setores se encontram para melhorar as condições das várias linhas de cuidado, sendo a partir dessas reuniões que os treinamentos são feitos e nessas situações os servidores saírem das unidades, sendo realizado a votação. "Meta 15 – Fortalecer educação em saúde na temática de doenças crônicas não transmissíveis", tendo sido aprovada a meta de 80, sem abstenções ou contrários. "Meta 26 – Ampliar a cobertura em saúde bucal de gestantes", tendo sido aprovada a meta de 65, sem abstenções ou contrários, com base no debate onde Conselheiro André questiona o sobre a justificativa ser disponibilidade orçamentária e porque o orçamento não ter sido incluído na LDO quando foi apresentado devido a já existir a meta anteriormente. Jéssica explica que a justificativa se refere a quantia de servidores e na LOA de 2024 tem essa previsão de novos chamamentos e reposições, mas que a quantidade necessária pode não chegar conforme o previsto e a folha da LOA subiu além do esperado com o ajuste dos servidores e o orçamento é finito. Coordenador de Saúde Bucal Diego explica que o indicador é de desempenho do Previne Brasil, tendo atingido a cobertura de 65% em 2023, sendo a meta pelo Previne

aprovada a meta de 8/20 sem abstenções ou contrários, com base no debate onde Conselheiro Carlos não concorda com a justificativa por ter preceptor e apenas não ter dinheiro, sendo explicado que é referente a saúde mental que fica na UBS e que segundo o Ministério não pode ser enfermeiro apenas de campo, se relacionando com preceptores de outras categorias também.

"Meta 125 – Participar das ações de Educação Permanente das Linhas de cuidado da rede de saúde", tendo sido aprovada a meta de 25, com base no debate onde Conselheiro Regina pergunta quantas educações permanentes foram feitas até o momento, sendo respondida que foram feitas oito capacitações no quadrimestre, tendo no total acumulado treze. Conselheira Regina comenta que aparentemente não será atingida a meta, pois sem educação permanente não se pode melhorar a qualidade da assistência. Conselheiro Carlos questiona o motivo de não conseguir realizar as capacitações por ter dinheiro na gestão para a realização, sendo respondido que o dinheiro que possui é apenas para eventos relacionados a nutrição. Chefe de Divisão Ana Flávia explica que a dificuldade também se dá por serem feitas diversas sessões para a capacitação e o deslocamento de diversos funcionários, sendo feita a votação com proposta para mudar para 30. "Meta 134 – Referencia técnica especializada para interlocutores na capacitação de profissionais em Saúde do Trabalhador", tendo sido aprovada a meta de 20, sem abstenções ou contrários. "Meta 135 – Inspeções Sanitárias, denúncias das condições de trabalho", tendo sido aprovada a meta de 52, sem abstenções ou contrários. PRESTAÇÃO DE CONTAS. Vanessa começa a apresentação falando e explicando sobre os dados da Execução Orçamentária do Segundo Quadrimestre de 2023. Conselheira Silvana questiona se o vinculado próprio do fundo municipal de saúde se está em responsabilidade da Secretaria do Governo ou da Secretaria da Saúde, sobre o item "substituições de cargo" na hora extra, se a Nova Policlínica é referente ao Palácio da Saúde e se existe um limite de quilometragem para o TFD, sendo respondida que está dentro da SES no fundo municipal, que o da hora extra é quando uma pessoa com cargo, tipo chefia, sai de férias e precisa substituir outra pessoa assumir, quanto a Nova Policlínica é outro local e que a Caixa só libera o dinheiro conforme o cronograma inicial que teve um atraso na liberação e o limite é a partir de cinquenta quilômetros para ter o benefício sem limite de máximo, mas que fora caso seja necessário enviar o paciente para fora outro estado é o estado de origem que custeia. Conselheiro Carlos pergunta sobre a farmácia de onde vem o dinheiro pois consta uma sobra de dez mil, sendo respondido que existem três fontes de recurso, sendo o recurso próprio os medicamentos que não faz descarta mais o mandado judiciário, sendo esclarecido que dentro dos blocos também entra o pagamento do servidor, ficando uma pré-empenho que não aparece, sendo um método mais seguro. Conselheira Regina questiona sobre a assistência farmacêutica em que

o valor está incluído o ano inteiro, sendo respondida que existe um contrato de entrega regular e a ATA que é paga conforme a nota fiscal caso seja solicitado um medicamento e sendo explicado sobre como é projetado os ajustes por ser variável. Conselheiro Carlos questiona se o orçamento irá cobrir o previsto com base na falta de medicamentos e antibióticos que se tem. Conselheiro Cláudio responde que alguns medicamentos não envolvem apenas uma questão financeira, mas problemas na linha de produção. Conselheiro Carlos comenta que em sua visão o valor pode não dar e o preocupa bastante e que o valor da gestão do SUS precisa ser usado de forma correta na educação, sendo respondido que o termo já está pronto. Conselheira Regina comenta que o projeto precisa ser apresentado ao CMS, já tendo diversos projetos que não foram apresentados e/ou não foram feitos mesmo com a verba para realizar a atividade. Vanessa começa a apresentação falando e explicando sobre os dados de Produções e Ações do Segundo Quadrimestre de 2023, começando pela parte de Atenção Básica. Conselheiro Francisco questiona sobre as cirurgias odontológicas em que muitas pessoas reclamam que não conseguem marcar consultas com os dentistas por ser necessário esperar encaixe, questionando se é possível fazer um tratamento na UBS, sendo respondido que se analisar todo o dado foi ampliado o acesso em 20% comparando com 2019, pois antes da pandemia tinha o agendamento e foi observado que sempre as mesmas pessoas passavam para tratamento, não dando abertura para novos pacientes, hoje o método de agendamento é todos os dias com acesso via acolhimento onde o dentista avalia o que precisa ser feito e caso necessário é feito um agendamento de retorno, ampliando a cobertura de pacientes e já tendo uma demanda com o RH para ter mais profissionais, além do número de ouvidorias ser bem baixa referente ao acesso. Conselheiro Francisco comenta que a parte de tratamento não está sendo feito, apenas o atendimento para quem está com dor, sendo uma experiência pessoal que teve na UBS, sendo respondido que o correto não é apenas com o paciente com dor ser acolhido, embora possa ter um acolhimento prioritário conforme a necessidade apresentada, não sendo esse o relato que possui na rede toda e que nem todos conseguem o acesso devido a cobertura que é a relação do número populacional para o número de profissionais, além de cada UBS ter sua realidade, precisando ser levado em conta. Conselheira Bruna questiona sobre a diminuição dos números de procedimentos e atendimentos domiciliares, sendo respondida que teve uma unidade que lançou um grande número de um determinado procedimento tanto no primeiro quanto no segundo quadrimestre e que na verdade os procedimentos clínicos aumentaram, tendo também um erro de digitação que foi corrigido em outro slide, em relação aos procedimentos diagnósticos não são tão comuns aparecerem na atenção básica, sendo mais comuns na unidade móvel que foi colocado no média complexidade ao invés da atenção primária e a visita domiciliar foi um erro

de lançamento de procedimento não faturado, devendo ter sido lançados mais visitas, mas na hora foi usado um código não faturável que não aparece. Conselheira Silvana questiona sobre o absenteísmo que possui uma porcentual alto e lembrando que foi solicitado um levantamento do maior grau que causa o absenteísmo, sendo respondida que normalmente envolve a cultura. Vanessa segue a apresentação para a parte de Média e Alta Complexidade. Conselheira Regina questiona sobre as planilhas que acha interessante algumas planilhas terem o comparativo e comentando sobre os casos novos de tuberculose que teve um aumento importante necessitando descentralizar e ampliar a testagem, sendo respondida que foi conversado para trazer os valores acumulativos nas próximas apresentações ao invés dos valores acumulativos ou o valor do quadrimestre apenas, em relação a tuberculose com o programa de busca ativa podendo ser constatados ainda mais casos, além de uma taxa de abandono grande, além dos óbitos que aumentaram devido ao diagnóstico tardio, abandono e outros fatores que influenciam. Conselheiro Carlos questiona da dificuldade de se fazer o escarro que precisa ser entregue bem de manhã, perguntando se está errado de orientar os pacientes de fazer o escarro, tampar e levar para a unidade, pois até as três horas da tarde consegue encaminhar, sendo respondido que não está errado, pois os pacientes captados não serão encaminhados para a UBS para colher, mas sim direto na Policlínica para não perder o paciente. Conselheira Regina questiona sobre o ambulatório de feridas pré-diabéticas que teve um aumento significativo por ser algo sério e que os diabéticos não estão com uma boa atenção, apesar de ter entrado diversos casos novos, sendo importante a importância da atenção básica para fazer o acompanhamento e uma educação permanente necessária, sendo respondida que esses dados a maioria são os frutos amargos da pandemia que ainda estão sendo melhorados devido a toda a desestruturação feita para adequar o serviço, mas que o processo de reestruturação já está sendo feito. Conselheira Silvana questiona sobre a situação prisional aumentou as testagens, buscando saber o que houve, sendo respondida que a própria prisão faz a ação interna e levado para o posto. Conselheira Bruna questiona sobre os procedimentos com finalidade diagnóstica de terceiros que teve uma redução de exames laboratoriais, sendo respondida que teve uma diminuição temporária devido a readequação do cronograma que foi revertida e acabou refletindo na diminuição em menor escala. Vanessa prossegue a apresentação para a parte de Vigilância e Saúde. Conselheiro Jurandir questiona sobre os exames realizados nos laboratórios, não entendo a triagem para o IAL que no quadro seguinte que não possui nenhum porcentual, sendo respondido que não aparece pois o processo de análise é feito pela IAL que é o apoio dos exames que não são feitos pelos laboratórios municipais. Conselheira Regina chama a atenção para o aumento da positividade dos exames de tuberculose, sífilis e hanseníase, sendo um alerta

para ficar atento devido a ampliação importante, sobre o aumento da violência contra as mulheres e a diminuição das notificações de doenças. Conselheira Silvana comenta sobre as auditorias que foram encerradas e solicitando o parecer que normalmente era encaminhado para o CMS. Conselheiro Alexandro comenta que na reunião foram feitos apontamentos, como a solicitação do parecer da ouvidoria, para que sejam feitos, tendo sido estabelecido um fluxo de comunicação bem melhor e que por unanimidade a comissão aprova a prestação de contas com ressalvas por conta das pendências que não foram entregues, tendo sido discutido também sobre os cortes, central de custos, verbas e algumas fatias especificas que necessitam de um apoio técnico, além de existir uma comissão de contratos que será reativada. Prestação de Contas aprovada com ressalvas conforme sugestão da Comissão de Finanças sem abstenções ou contrários com Conselheiro André lembrando de diversas vezes que a Prefeitura não informa o CMS sobre suas ações envolvendo a saúde e os debates, sendo comentado brevemente sobre o andamento da audiência pública e da reunião da Santa Casa sobre os leitos psiquiátricos. Sem mais manifestações, o Secretário do Conselho Municipal da Saúde encerrou a reunião às vinte e três horas e vinte e sete minutos. ENCERRAMENTO: Eu, Yasmin de Araújo Pereira, _____ secretariei os trabalhos, lavrando a presente Ata, a qual segue assinada abaixo pelos presentes membros do CMS juntamente com o Presidente do Conselho Municipal da Saúde, Milton Carlos Sanches _____.

X _____
Izidio de Brito

X _____
Francisco de Assis G. Valério

X _____
Regina Cardoso da Silva

X _____
Bruna da Silva Santos

Secretário de Gestão Executiva
Alexandro Pereira da Silva

Assinada pl Secretário pl protocolo de contas. Aprovada em 28/11/23 e será assinada pl Conselheiros na próxima ordinária em 30/12/23

ATA

X
Nelson Goncalves

X
Maria Lucila Lima

X
Iris Regina Ramos de Sales

X
Jurandir Lopes de Barros

X
Carlos Alberto Oliveira

X
Silvana Vieira

X
André Antonio Fonseca Diniz

X
Cláudio Pompoe Chagas Dias

X
Eline Araújo Vitor

X
Ricardo Diacov